

Representar é existir

Cosmologia Laklãnõ em Imagem e Território no livro ilustrado “Geração do Homem” como prática de Design Social

Palavras-chave: Design e sociedade; Educação indígena; Narrativas visuais; Cosmologia Laklãnõ;

Jhúlia Lara Facin Pereira de Oliveira: Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc);
Curso de Design Gráfico – Ceart; jlarafpereira@gmail.com

Douglas Ladik Antunes: Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc); Professor do
Departamento de Design – Ceart; douglas.antunes@udesc.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte do programa de extensão “Os usos sociais do desenho”, desenvolvido na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) em conjunto às comunidades tradicionais do sul do país. O projeto articula práticas de Design com tecnologias sociais, cartografia social e sistemas de representação, buscando promover a **valorização cultural** e **reconhecimento territorial** entre grupos originários. Nesse recorte, damos ênfase à produção do livro ilustrado “**Geração do Homem**”, desenvolvido em parceria com a Escola Indígena Laklãnõ, da Terra Indígena Ibirama, no Vale do Itajaí, SC.

A proposta do livro surge de uma demanda direta da comunidade apresentada pelo professor Vougece Camlem, que buscava um material gráfico para uso em sala de aula sobre o mito da criação do homem na cosmologia Laklãnõ. Assim, através de um processo colaborativo de escuta, pesquisa e criação esboça-se o livro ilustrado infantil, este, visa respeitar e traduzir os códigos simbólicos, narrativos e visuais da cultura Laklãnõ.

2 DA PESQUISA À MATERIALIZAÇÃO: METODOLOGIAS E CONSTRUÇÃO

2.1 A PESQUISA

Uma terra atravessada pela invisibilização dos povos indígenas: o Vale do Itajaí, renomeado recentemente como “vale europeu”. Entretanto, a antropóloga Walderes

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Coctá Priprá protesta e defende a não veracidade desse fato no documentário *Vãnh Gõ Tõ Laklãnõ*. Em suas palavras:

Hoje, considerado no Alto Vale do Itajaí como o grande herói do Vale do Itajaí, que hoje eles chamam de Vale Europeu. Mas só a gente que está aqui dentro sabe de todas as histórias e sabe que esse vale não é europeu, que esse vale é do povo Laklanõ, do povo Guarani, do povo Kaingang. E que nesse vale tem muito sangue escorrendo por aí nesses rios.

Diante disso, o trabalho propõe um livro para a infância bilíngue (português e Xokleng) que respeite a forma como as próprias crianças visualizam seu espaço tempo em seus desenhos a partir de uma atividade em sala de aula realizada pelo docente que envolvem forte relação com a **oralidade**, o **reconhecimento de territórios** e a **construção da identidade cultural**.

Como pesquisa inicial foram utilizadas nos painéis semânticos as seguintes referências: o documentário *Vãnh gõ tõ Laklãnõ*, dirigido por Barbara Pettres, Flávia Person, Walderes Coctá Priprá; o livro “O vapor e o botoque”, de Luisa Tombini Wittmann; o Portal de Saberes Laklãnõ (rede social idealizada por estudantes indígenas da UFSC) - importante por compartilhar cultura, notícias e identidade da Terra Indígena Laklãnõ, no Alto Vale do Itajaí, SC, e dos povos indígenas do Brasil e, sobretudo, relatos orais de anciões e lideranças da comunidade obtida durante uma saída a campo realizada em 25 de agosto de 2024 com o grupo de extensionistas do programa de extensão “Os usos sociais do desenho”.

2.2 O LIVRO

A história narra a jornada do personagem Plandjung e seu povo que, emergindo das águas, criam caminhos e organizam os primeiros passos da existência humana no território hoje habitado pelos Laklãnõ. O ponto crucial no entendimento da narrativa é: a geração do homem não se trata do “homem”, tal qual Adão e Eva na cosmologia eurocentrada, mas sim do **coletivo**. É a geração de um **povo**, que vive em uma relação horizontal com a natureza e seu **território**. Santos (2006) afirma que o espaço é o conjunto indissociável de sistemas de ações e sistemas de objetos. Logo, é somente com o

entendimento desse modo de produção não vertical que é possível traduzir a complexidade do mito em uma peça gráfica.

Assim, a história do “mito do homem” representa sistemas entre os recursos naturais, os artefatos, a espiritualidade, o funcionamento da sociedade (retratada antes do contato com o homem branco) e a forma como eles se utilizavam das relações com os animais para se locomover entre as matas. A representação é sensível ao simbolizar a identidade dos Laklãnõ não somente nos traços dos personagens, mas também no pássaro Carijó, no mel e nas araucárias. Para Coutinho (2010) o design da informação em contextos educativos não apenas transmite conteúdo, mas produz sentidos culturais e identitários. Isso reforça a essência desses detalhes para o reconhecimento cultural, sobremaneira para a construção de uma identidade crítica entre as novas gerações que, como expressada pelas lideranças durante as saídas a campo, enfrentam o afastamento progressivo dos saberes tradicionais.

A construção da **estrutura visual e textual** do livro priorizou cores vibrantes, traços orgânicos, tipografia de fácil leitura e narrativa fluida, adequadas para dialogar com o público-alvo infantil segundo Fensterseifer, 2012. Walker (2012), também, afirma que papel, materialidade, layout e organização visual são constitutivos da experiência de leitura e influenciam diretamente a construção de sentido do livro infantil. Dessa maneira, para que se mantivesse essa intersecção sem que imagem e tipo se atravessassem de maneira confusa, optou-se por páginas inteiramente ilustradas intercaladas com páginas “limpas” de texto.

As ilustrações incorporam botoques, lanças, adornos de miçanga, formas das habitações, peculiaridades territoriais e grafismos tradicionais estudados para a construção dos personagens e nos detalhes no cenário, de forma fiel e livre de estereótipos, reforçam a representatividade nos livros infantis e a valorização cultural das comunidades indígenas.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Imagem 2 – Imagem da ilustração da página 14: “KU ÓG ETÕ GÓ KLE KAPÓ VÉN JÓ HÁ KI, ÁGLAN



Fonte: acervo pessoal.

Imagem 3 – Imagem do projeto de diagramação da página



Fonte: acervo pessoal.

3 PRÓXIMOS PASSOS: DESDOBRAMENTOS E DISCUSSÕES

Como desdobramento, o livro será integrado a um experimento de realidade aumentada: uma projeção do território a partir da ilustração final do livro. Essa inserção permite que leitores e educadores explorem camadas interativas associadas ao território representado, uma projeção do relevo que dialoga diretamente com outra frente do programa de extensão: o desenvolvimento de modelos de paisagem e sistemas de representação em parceria com as comunidades Laklãnõ e Guarani.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Nesse sentido, a pesquisa e a extensão se debruçam sobre o desafio de realizar etnomapeamentos e práticas gráficas que não reproduzam modelos externos que gerem dependência, mas que fortaleçam a autonomia dos grupos sociais envolvidos. O Design, nesse contexto, opera como uma linguagem de escuta e tradução, mobilizando campos como a geografia, a modelagem e a educação.

O projeto do livro “Geração do Homem” já está com a diagramação finalizada e foi apresentado em reuniões parciais com a comunidade, onde recebeu aprovação inicial. O próximo passo será apresentar o protótipo físico a professores e anciãos, além da captação de recursos para impressão e distribuição gratuita às escolas.

Metodologicamente, a pesquisa articula práticas de Design Social, extensão universitária e epistemologias indígenas. Insere-se no eixo Saberes Situados, Tecnologias e Modos de Produção, por sua articulação entre saberes tradicionais e inovação tecnológica, entre oralidade e impressão, entre artefato material e paisagem digital. O projeto ilustra como o Design pode integrar formas críticas de reapropriação tecnológica, promovendo futuros habitáveis e relações mais justas entre academia e comunidade através da prática do desenho e da produção gráfica colaborativa.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Solange Galvão. Design da informação para educação. *InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação*, São Paulo, v. 3, n. 1/2, p. 42-53, 2010. DOI: 10.51358/id.v3i1/2.27. Disponível em: <https://doi.org/10.51358/id.v3i1/2.27>. Acesso em: 27 set. 2025.

FENSTERSEIFER, Thais Arnold. *Design editorial: os livros infantis e a construção de um público-leitor*. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/61843>. Acesso em: 27 set. 2025.

PETTRES, B.; COCTÁ PRIPRÁ, W.; PERSON, F. **Vãnh gõ tō Laklãnõ**. Disponível em: <https://play.pupilo.tv.br/titles/50/vanh-go-to-laklano>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Ed. da USP, 2006.

TOMBINI, Luisa. **O Vapor e o botoque: Imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/ SC (1850 – 1926)**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007

WALKER, Sue. Describing the design of children's books: an analytical approach. *Visible Language*, v. 46, n. 3, p. 212-239, 2012. Disponível em: <https://journals.uc.edu/index.php/vl/article/view/5860>. Acesso em: 27 set. 2025.